

As práticas docentes e sua relação com a inclusão, permanência e sucesso na formação dos estudantes das UFs e IFs

Maria Isabel de Almeida
Pesquisadora do GEPEFE
Faculdade de Educação - USP

Nosso problema de partida:

**“Inclusão,
permanência e
sucesso: o que fazer
para alcançar cada
estudante?”**

Percurso da nossa conversa:



Como analisar essa problemática?

1. Qual o contexto que nos cerca?

2. Como analisar a situação dos alunxs?

3. Como analisar a atuação docente?

4. O que cabe às UFs e aos IFS

1. CONTEXTO

**Realidade
brasileira**

Desigualdade social – somos o 7º país mais desigual
i) Racismo estrutural, ii) discriminação de gênero, iii) tributação dos impostos

Crise democrática - instituições sob ataque

Destruição cultural: escola, universidade, pesquisa, produção intelectual, memória,

????

Como isso nos atinge

UNIVERSIDADE: espaço de disputa e luta

É **campo de disputa** acerca dos projetos de curso, conteúdos, métodos e formas de organizar e gerir os processos formativos:

É **campo de luta** entre distintas visões de políticas educacionais, organizativas e profissionais

Como combater a exclusão e assegurar a inclusão?

- **Como ampliar o acesso e a permanência nas IES e IFs aos distintos segmentos sociais?**
- **Como ser coerente com a compreensão de que o conhecimento e a capacidade para processar/utilizar informações e tecnologias são insumos para o crescimento socioeconômico?**
- **Por que não temos conseguido enfrentar a evasão?**
- **Quais as causas dessa evasão e quais estratégias estão sendo adotadas para enfrentar essa deformação da política de expansão do acesso?**

O que nos diz a teoria:

A questão da evasão no ES ainda é pouco conhecida e estudada, embora seja um problema comum às IES no mundo contemporâneo.
(Ezcurra - 2007)

A entrada no ES significa uma ruptura com a sociedade da qual advém o aluno (novos comportamentos da comunidade universitária = ritos de passagem/conflitos de valores.
(Tinto - 1993)

As razões que levam um aluno à evasão são similares às que levam um empregado a deixar seu trabalho: influências das características dos alunos na interação com a organização e a qualidade do comprometimento com a instituição.
(Bean, 1979)

O nível sócio-econômico-cultural, habilidades intelectuais, escolaridade prévia impactam as intenções e o compromisso institucional que afetam o desempenho acadêmico e as formas de interações sociais com professores, funcionários e colegas. (Tinto - 1993)

É preciso considerar a interrelação entre fatores institucionais, pessoais e externos no enfrentamento da evasão.
(Cabrera *et al.* - 1990)

1º ano é período crítico, com altos índices de abandono e cujos impactos não se restringem ao 1º ano, pois a evasão nos anos subsequentes muitas vezes tem suas raízes nas dificuldades do ano de ingresso.
(Ezcurra, 2007)

ALUNXS: sujeitos do processo formativo profissional

Segundo
Coulon (2008)

A entrada em um novo sistema de educação, numa nova organização social, significa vivenciar um processo de afiliação, que se caracteriza por 3 fases:

1) **O tempo de estranhamento**, filiação, quando o ingressante percebe que as regras conhecidas e vivenciadas no ensino médio não servem mais para a nova situação

2) **O tempo de aprendizagem**, quando busca conhecer os novos códigos, mas ainda não se está familiarizado com eles o suficiente para usá-los competentemente.

3) **O tempo de afiliação**, quando o estudante passa a ser membro da nova cultura, reconhece-se e é reconhecido como tal pelos demais membros, quando as novas regras e normas são naturalizadas.

Dificuldades dos ingressantes:

- falta de tempo para dedicar-se aos estudos, especialmente por parte dos alunos-trabalhador
- dificuldade em gerir o tempo disponível e aproveitá-lo bem, concentrando-se nos estudos
- avaliação apenas classificatória, à parte do processo de ensino e aprendizagem
- complexidade dos novos conhecimentos / exigência de conhecimentos prévios não estudados ou não apreendidos na educação básica
- proficiência em leitura em inglês
- domínio da escrita acadêmica, citar referências, utilizar normas da ABNT
- dificuldade na convivência acadêmica com outros alunos

Evasão na USP - um exemplo

1

1995/1998

Entre 1995/98 a evasão se manifesta concentrada no 1º ano, especialmente no 1º sem.

- 58% da evasão geral ocorre no 1º ano
- 44% no 1º sem:
 - Humanas (57,8%),
 - Exatas (33,1%)
 - Biológicas (10,0%).

(Oliveira e Sousa, 2004).

2

2002/2007

As taxas de evasão na Universidade são de 4,16%. No 1º sem, dos seus 151 cursos:

- 49 apresentaram índices acima de 4,16%,
- 103, índices inferiores,
- 09 têm taxa de 0% .

A evasão no semestre de ingresso não se apresenta como problema da Universidade, mas de cursos específicos.

(Belletati, 2011)

3

2002/2007

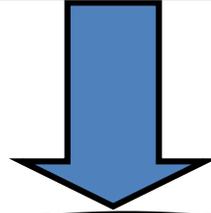
Evasão total dos cursos noturnos é proporcionalmente maior que a dos diurnos:

- 24,2% dos cursos diurnos apresentam índices de evasão acima da média (4,16%),
- 47,2% dos cursos noturnos apresentam índices acima da média de evasão.

A necessidade de conciliar trabalho remunerado e estudos apresentou-se como relevante no desempenho acadêmico e na decisão de evadir-se.

(Belletati, 2011)

Causas da evasão (Belletati, 2011)



habilidades intelectuais e
escolaridade prévia
pouco desenvolvidas

ausência de identificação
com o curso

incompatibilidade de tempo
para estudo/família/trabalho

ausência de apoio acadêmico

metodologias de
ensino inadequadas

dicotomia entre
teoria e prática

rigidez curricular

critérios de
avaliação

falta de assistência
estudantil

falta de formação
pedagógico-didática
dos docentes

baixo reconhecimento
da futura profissão

Dificuldades dos ingressantes por eles mesmos

- 1) Flávio, 26 a., Lic. Física, casado e com 1 filho: “Meu desempenho é regular, devido ao pouco tempo para estudar. Preciso de mais tempo e mais monitoria e reforço. E de maior facilitação no transporte, pois levo 1h30 para chegar na USP”.**
- 2) Muri, 23 a., Biologia: “Sempre fui a responsável pelo investimento dos meus estudos. A família dificultava com os problemas que tínhamos para conviver. Eram tantas brigas e discussões agressivas que nunca pude desenvolver o hábito de ler em casa, devido ao excesso de barulho e perturbações.”**
- 3) Júlio, 20 a., Letras: “Não entendo porque existe uma turma diferente para cada disciplina, seria talvez mais fácil interagir com as pessoas no início do curso se fosse a mesma turma em todas as disciplinas”**
- 4) Henrique, 21 a., Física: “Os professores esperam um autodidatismo dos alunos. Não temos a matéria mastigada como no EM ou nos cursinhos.”**

(Belletati, 2011)

Dificuldades dos ingressantes por eles mesmos

- 5) Paulo, 23 a., Letras: “Retirar livros de forma mais irrestrita da biblioteca, oferta maior dos livros usados nas disciplinas iniciais. Enfim, uma biblioteca de empréstimos, não de consultas como é hoje”**
- 6) Vilma, 20 a., Biologia: “Já as avaliações... ah as avaliações... Odeio todas elas. Acho que são importantes para os professores, que as utilizam para dar as notas, mas sinceramente eu não aprendo nada com elas! Meu jeito de aprender é muito mais fazendo do que decorando definições, como é pedido nas provas. Se com os trabalhos eu aprendo muito mais, colocando em prática o que aprendi em sala, pq eles têm peso menor?”**
- 7) Sam, 20 a., Letras: “No ensino médio eu não pensava em fazer faculdade, só em passar e terminar logo com a escola. Com poucas exceções, os professores da educação básica mais dificultaram que ajudaram. Lembro de casos de humilhação, de desinteresse e inabilidade em tornar o conhecimento algo desejável. Hoje não lembro especialmente de nada aprendido na escola básica.**

Professorxs – a 2ª ponta dessa trama

Se a função docente, suas características, a forma de desempenhá-la, a importância a ela atribuída e as exigências feitas em relação à profissão variam de acordo com as diferentes concepções e valores atribuídos à educação e ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes tempos e espaços, cabe perguntar:

COMO ENTENDEMOS HOJE O TRABALHO DOCENTE?

QUAL O SIGNIFICADO DE TRABALHARMOS EM IES NUM CONTEXTO DE REGRESSÃO SOCIAL?

Um alerta!

“Não se espera que todos os professores universitários se tornem especialistas em docência, mas todos necessitam de algum conhecimento profissional sobre a docência.”

Antoni Zabala, 2006

Cuidados na prática pedagógica:

- Criar ambiente para a aprendizagem crítica
- Conseguir atrair, despertar o interesse e envolver os alunos
- Iniciar o trabalho com o que trazem os estudantes e não a disciplina
- Buscar o estabelecimento de compromissos
- Ajudá-los a aprender dentro e fora da classe
- Criar experiências de aprendizagens diversas
- Levá-los a compreender o raciocínio que orienta o campo disciplinar
- Propiciar a compreensão conceitual

Ou seja, é preciso um olhar atento para as dificuldades dos alunos

Saber gerir o tempo se coloca como demanda de aprendizagem, o que traz a necessidade de se considerar a gestão do tempo como conteúdo de ensino. A organização do tempo é uma competência relevante, cuja falta ou deficiência pode ocasionar efeitos perniciosos no rendimento acadêmico. (Ezcurra, 2007)

Identificar as dificuldades acadêmicas logo no ingresso dos alunos, o que possibilita ao professor planejar e refletir sobre sua ação pedagógica e buscar atender suas demandas que a aprendizagem. (Pimenta, 2002)

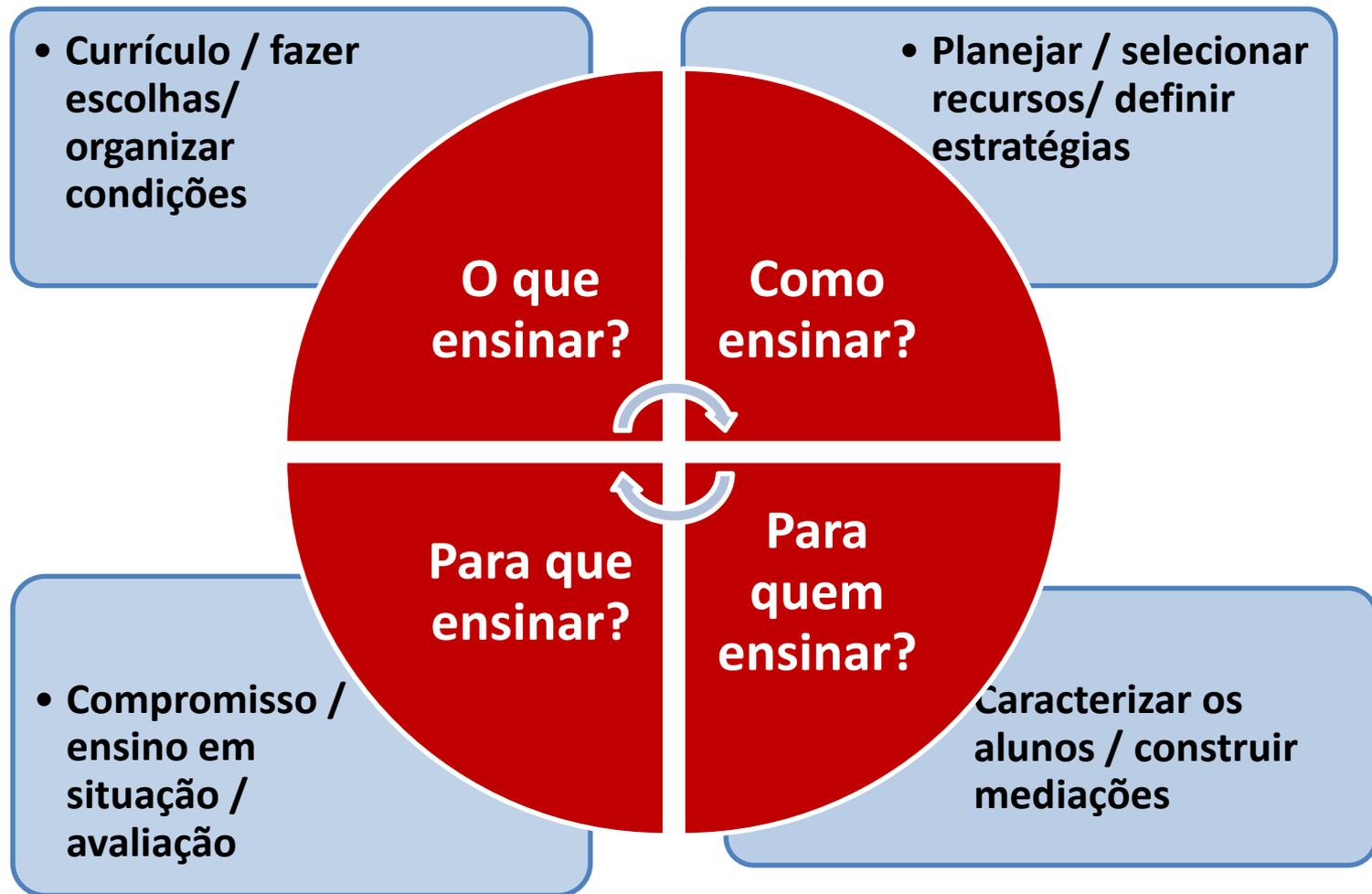
Superar as aprendizagens superficiais decorrentes da escolarização anterior implica na necessidade de reflexão por parte do professor sobre a organização curricular, a orientação às monitorias e a escolha os métodos de ensino e avaliação utilizados. (Biggs, 2006).

Tomar as dificuldades do alunos como ponto de partida para a formação contínua dos professores (Almeida & Pimenta, 2009)

Alguns caminhos para uma didática para o ensino universitário

- A necessidade de se conhecer os alunos cabe aos professores, institucionalmente organizados, identificando-os a partir do que pensam e sabem, de suas expectativas, da visão que têm do que é ser profissional da área ‘escolhida. *Pimenta e Anastasiou (2002)*
- O desempenho nas provas tende a ser percebido como resultado acadêmico central e provoca grande pressão sobre o aluno para ser aprovado. *Ezcurra(2005)*
- O caráter formativo da avaliação consiste na busca pela compreensão e transformação de uma dada realidade. *Dias Sobrinho (2008)*
- Tomar decisões sobre ações docentes em equipe ajuda a posicionar-se, deixar-se conhecer profissionalmente, substituir formas individualmente pensadas por outras, definidas pelo coletivo. *Pimenta e Anastasiou (2002)*
- Um “bom ensino” ou um “ensino adequado” pode ajudar alunos com perfis semelhantes aos aqui mostrados a buscarem uma abordagem profunda de aprendizagem. *Biggs (2006)*

Universidade - *lócus* da formação de profissionais



Onde fazemos isso? Na aula!

- É o espaço das interações entre os integrantes do processo de ensino-aprendizagem e de mediações pedagógicas.
- Para isso o professor tem de posicionar-se com relação às concepções de homem, de educação, de universidade, de professor e aluno, de sociedade....

Então volta a pergunta:

QUEM SOMOS NÓS E QUAL O SIGNIFICADO DE TRABALHARMOS EM IES NUM CONTEXTO DE REGRESSÃO SOCIAL?

O MISTÉRIO DA DOCÊNCIA

“Não é suficiente dominar os conteúdos. Nem é suficiente ser um bom pesquisador em seu campo. A profissionalidade docente tem a ver com alunos e com como podemos atuar para que eles aprendam efetivamente o que pretendemos ensinar-lhes. (...) A dimensão ‘educadora’ da atividade profissional docente não combina com o mero preparo científico. Requer (...) que [o professor/a] esteja em condições de estimular o desenvolvimento e a maturidade de seus estudantes, de torná-los pessoas mais cultas e mais completas do ponto de vista pessoal e social.”

(Zabalza, 2004)

Algumas pistas....

- **Ajudar nossos alunos a questionar a realidade, a problematizá-la, a entender seus meandros e traduzi-la na forma de novos conhecimentos;**
- **Tomar o conhecimento como núcleo de nossa atividade pedagógica, fazendo do ensino um caminho para transformação de nossos alunos;**
- **Desenvolver uma atuação que leve em conta o lugar do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem;**
- **Cultivar uma prática baseada no diálogo;**
- **Preservar conquistas socio-político-educacionais anteriores à implementação do atual governo e suas políticas de destruição dos direitos sociais.**

UFs e Ifs – a 3ª ponta da trama

- **A docência é um dos pilares da missão da universidade**
- **A implicação e o compromisso da comunidade universitária com a aprendizagem do alunado são fatores relevantes para o sucesso da atuação docente**
- **O trabalho formativo, participativo e colaborativo da comunidade universitária é imprescindível para o alcance da missão da universidade**

Então o que cabe às UFs e aos IFs?

Políticas Institucionais de Formação

- **Viabilizar condições e apoio aos professores para colocar em prática transformações no ensino e na aprendizagem**
- **São as práticas docentes que podem provocar mudança no paradigma de desenvolvimento das políticas universitárias**
- **Para tanto, a formação pedagógico-didática dos professores se constitui em fator de incidência na qualidade do ensino ministrado e da formação dos estudantes**
- **Requerem projeto de médio/longo prazo com clareza política, teórica e metodológica.**

Políticas de assuntos estudantis

Objetivo: minimizar os efeitos da desigualdade social (Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES), com caráter perene e não pontual

- **auxílio moradia,**
- **auxílio alimentação e refeição,**
- **auxílio transporte,**
- **serviço de assistência à saúde,**
- **serviço de apoio psicopedagógico;**
- **ações de apoio à inclusão digital;**
- **etc**

Em muitas IES é permitido o acúmulo com outros auxílios bem como bolsas de IC, pesquisa, monitoria ou extensão.

Obrigada pela atenção!

mialmei@usp.br